

# A RAZÃO



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Dr. Manuel Paulino Gomes  
 Secretário da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$04 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$06 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
 Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalga  
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.  
 Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalga  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalga

## A União Sagrada

Após a declaração de guerra a Portugal todos os republicanos clamaram pela constituição da União Sagrada. Tinha ela por fim unir em laços de inteira amizade e completa solidariedade todos os elementos políticos desayindos até ahí. Os chefes dos varios agrupamentos políticos nacionais foram os primeiros a darem o exemplo da concordia, dando as mais inequivocas provas de adesão ao sentimento despertado na população republicana por virtude das circunstancias graves em que se collocava a integridade da Pátria com o estado de belligerancia estabelecido entre Ela e Alemanha. Os partidos Evolucionista e Democratico, que até então houveram sido inimigos irreductiveis, tendo chegado a sua luta a provocar perfeitas incompatibilidades no campo pessoal, pela vontade dos seus mais altos corpos dirigentes, deram-se galhardamente as mãos e deliberaram comungar nas responsabilidades da direção dos destinos da Republica, aceitando o espinhoso encargo de constituirem o ministerio nacional. Por toda a parte se sentiu e manifestou uma certa alegria por esse facto e o Partido Republicano Portuguez recebeu simpaticamente a união efectuada.

Parecia, por conseguinte, que a vida nos devia correr mais suavemente e que, *ipso facto*, desapareceriam todas as asperezas e todos os desgostos que a luta politica activa tantas vezes nos traz. Dar-se-á isso em toda a nação, menos em Aldegalga. A União Sagrada só é servida pelos evolucionistas locais como arma contra nós. A' nossa politica de moderação e de serenidade respondem os nossos inimigos com as mais torpes investidas e os mais vergonhosos processos, procurando atrair-nos ao seio duma campanha aviltante e deprimente de que sempre nos temos vindo afastando. Em vez da conjugação de esforços, tácita mesmo, que era

de esperar, nós só vemos correr dos bicos das suas penas o ódio, a denuncia e a calunia, como nos tempos ascorosos anteriores á actual situação.

Ao sentimento de paz pré-gada pela direção suprema do seu partido, respondem os nossos contrarios com a organização e execução da guerra mais ardente e insultadora a que temos assistido na nossa vida politica. Não é, por isso, possível aqui a verdadeira União Sagrada. As Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez, que terminaram o seu mandato, bem procuraram fazer uma verdadeira politica de prudencia e de acalmção. Não o conseguiram, no entanto, em face da attitude aggressiva dos nossos contrarios. As novas Comissões são, pela forma como se acham constituídas, um penhor seguro de que a politica a exercer será perfeitamente patriótica e republicana, mas sem intransigencias. Os inimigos do Partido Republicano Portuguez tem sido mais do que uma vez postos á prova. A sua repulsa a tudo o que é moderação e pacificação é constante e interminavel. A União Sagrada com eles é, por isso mesmo, impossível, como já acima dizemos.

Exerçamos, portanto, nós a nossa actividade no sentido de correspondermos ás actuais exigencias da vida patria, sem nos importarmos com mais alguém. Os sinceros, que quizerem coadjuvar a nossa obra de saneamento e de progredimento, serão bem recebidos. Aos outros, áqueles que, em face da gravidade da vida presente, não souberam ou não quizeram atirar fóra as traioeiras armas de que sempre usaram, deixemos as responsabilidades dos seus actos e esqueçamos as suas mesquinhas personalidades. Façamos a União Sagrada entre nós, auxiliando-nos e fortalecendo-nos uns aos outros, para que da conjugação dos nossos esforços saia mais valiosa e mais proficua a nossa acção. E assim tere-

mos cumprido maravilhosamente os nossos deveres de bons patriotas e de bons republicanos.

### OS CAPELÃES MILITARES

Fomos dos que aplaudimos nas colunas deste jornal o gesto, que classificámos de *patriótico*, do oferecimento dos capelães militares para acompanharem as forças expedicionarias. Fomos e temos a coragem de o sustentar, porque não somos d'aqueles que nos guiámos por ultteriores opiniões, que muito respeitámos para que respeitem as nossas.

Provocada pela Associação do Registo Civil, levantou-se a questão na imprensa, sobre se o governo devia ou não aceitar esse oferecimento contrario á Lei da Separação.

Quer dizer, o oferecimento não é contrario á lei basilar da Republica, o poder ser aceite é que talvez o seja.

Ora, sem querermos saber o que se faz *lá fóra* com os capelães militares dos exercitos em operações, que parece acompanharem as forças, mesmo as do exercito francez, o que entendemos é que: os capelães alem de padres, são officiais do exercito e como tal tem as devidas onras, que lhes conferem as respectivas patentes, que pagaram ao Estado.

E' verdade que o seu quadro foi extinto, exercendo comtudo as funções de professorado militar.

E' verdade tambem, que a sua principal arma é a *Fé*, que a grande maioria dos nossos soldados professam, porque foram educados religiosamente, como todos os cidadãos portuguezes antes da proclamação da Republica.

Em tempo de paz cada um vae ouvir missa ou confessar-se aonde lhe apetece.

Nem a Republica, nem o Ministerio da Guerra lh'o prohibem.

Agora, perguntámos nós, que não somos religiosos, mas só christãos, mas somos justos, com que direito se ha de negar a assistencia religiosa em campa-

nha aos nossos valentes soldados, que assim o manifestem na derradeira hora de vida pela Patria, dilacerados na linha de fogo, ausentes da familia querida e da sua igreja, se junto d'eles, correndo os mesmos riscos e nas mesmas circunstancias de *alibi* espiritual e corporal, não estiverem os seus camaradas soldados de Cristo, ajudando-os a bem morrerem?

E o que pretendem os capelães militares, oferecendo-se para acompanharem os soldados para uma guerra mortifera e cruel, senão morrerem com eles, lançando-lhes a absolvição.

São ou não são tambem portuguezes antes ou depois da Lei da Separação os capelães militares?

A solução do assunto que é mais grave do que se imagina cabe, a nosso ver, unicamente ao Governo e especialmente ao Ministerio da Guerra que, com o seu provado criterio, o resolverá a contento de todos, porque o paiz tem e precisa continuar a ter *absoluta confiança* com quem dirige os destinos d'ele e só assim se poderá vencer. Se o Ministerio da Guerra consultasse o exercito, talvez a resposta fosse favoravel.

J. MADUREIRA CHAVES.

## Camara Municipal

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 31 do corrente.

Presidente — Joaquim Maria Gregorio. Assistencia: — Antonio Cristiano Saloio, Lino Vaireiro e Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi dado conhecimento do seguinte

### Expediente

Relação de faltas e nota de aproveitamento respeitante á escola Conde Ferreira;

Officio da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro pedindo licença para armar barracas na Praça da Republica;

Idem da Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Lis-

bonenses pedindo um subsidio;  
Idem da Inspeção de Infantaria da 1.<sup>a</sup> Divisão do Exercito sobre as multas applicadas aos transgressores da Lei do Recrutamento;

Duas participações de transgressão;

Officio do Hospital de S. Joés devolvendo a conta de 1915;

Idem do sub-delegado de saude sobre higiene das ruas;

Requerimento de José Maria Mendes pedindo autorização para construir um jazigo no cemiterio desta vila;

Officio do Comandante da 1.<sup>a</sup> Secção de Peservas de Tropas da Administração Militar pedindo uma informação.

Idem da Inspeção do Circulo Escolar de Setubal comunicando que por varios motivos não pode enviar no prazo legal o processo do concurso do 2.<sup>o</sup> logar da escola Conde Ferreira;

Requerimento do carcereiro desta vila pedindo 60 dias de licença;

Officio da União dos Medicos

Provinciais Portugueses pedindo o aumento de 100\$00 no ordenado do medico de Canha;

Idem de Eugène Perrier oferecendo palmeiras;

Idem do Dr. Delegado do Procurador da Republica sobre posturas.

#### Deliberações

Convocar o Senado Municipal;

Deferir o pedido do carcereiro;

Adquirir o mobiliario preciso para a escola masculina de Sarilhos Grandes;

Oficiar á Camara Municipal de Santarem felicitando-a pela visita dos Ex.<sup>mos</sup> ministros do Fomeato e Trabalho e lembrando a conveniencia da organisação dum Congresso Municipalista Ribatejano;

Deferir o pedido pela Sociedade Filarmonica 1.<sup>o</sup> Dezembro;

Enviar as participações para jnizo;

Autorisar o pedido de José Maria Mendes;

Tomar na devida consideração a restante correspondencia.

intermedio, visto que o sr. Presidente da Republica, essa alta figura de patriota e de republicano, me poz ao corrente dos acontecimentos que se foram desenrolando, e o sr. ministro dos estrangeiros, que neste lance se houve com prudencia e acerto, me fez as suficientes communições para me poder considerar de posse do assunto.»

Esta apreciação não a pode fazer quem quer mas unicamente quem a saiba e possa fazer.

#### A UNIÃO SAGRADA

O facto, pois, é este: estamos em guerra com a Alemanha. E perante ele não pode haver partidos, discordias, barulhos, controversias, porque todos teem a mesma obrigação de darem á Patria tudo que de melhor tiverem, o interesse de pelo seu esforço verem grande e salva a Pátria.

Ha, para todos, um grande dever a cumprir, todos teem n'este momento a sua tarefa a analisar. E' preciso pregar a serenidade, a coragem, o sacrificio, preparar e robustecer os animos para os dias maus, erguer e couraçar as almas para as horas dolorosas. Temos de fazer a União Sagrada de todos os portugueses deante da certeza do perigo comum, que o não é para um regimen que alguns não aceitam, porque é para uma patria, que é de todos e todos devem. E' absolutamente indispensavel a União de todos os portugueses. E esse brado de União, foi solto em pleno parlamento pelo dr. Afonso Costa que disse: «A hora é d'aquelas em que as bandeiras partidarias se abatem perante o altar da Patria».

Era um brado cheio de patriotismo, cheio de necessidade... E então, do seu «fauteuil» de deputado, ergue-se essa grande, essa extraordinaria figura de patriota, o maior de todos os homens de bem, o dr. Antonio José d'Almeida, e n'um discurso em que imprimiu todo o seu patriotismo, toda a sua fé republicana e toda a sua sinceridade disse:

«O momento que passa é solene! Assistimos aqui todos a uma celebração cuja lembrança nos impressionará toda a vida. Precisámos por isso de ser dignos desse momento. Por mim espero que o serei. As minhas palavras poderão ser impuras, mas a minha intenção julgo-a livre de macula. Nunca tive na minha alma odios politicos. Nem mesmo odiei aqueles que no deposto regime me perseguiram. Muito menos podia odiar os que me foram companheiros no credo republicano. Inimizades politicas sem duvidas as tenho tido e porventura bem fortes. Pois neste momento solene e augusto sacudo as da minha alma, para que esta, lavada e liberta, seja digna de ajoelhar perante o altar da Patria.

Isto não quer dizer renuncia, nem abdicção, nem repulsa dos principios sempre professados e atravez de todos os sacrificios mantidos. Isto significa apenas a aspiração desinteressada atravez da qual nós nos tornamos dignos de nós mesmos.»

E o paiz compreendeu a necessidade da União Sagrada e com rarissimas excepções não houve terra portugueza onde os politicos não abatessem o seu estandarte partidario, onde não fossem esquecidos todos os agravos, para se lembrarem apenas que era preciso unirem-se porque a Patria estava em perigo.

E se os srs. drs. Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, essas duas figuras de maior prestigio a dentro da Republica, pregaram a União Sagrada, e deram o mais alto de todos os exemplos. Esqueceram mutuos agravos e mutuos resentimentos para se abraçarem como foram.

Quem ousará continuar este gesto tão extraordinariamente patriótico?

Apenas os traidores e os cobardes. Apenas aqueles que não tem um coração para amar, uma alma para sentir... E esses leprozos repelentes para longe de nós; o seu contagio mata; o seu habito envenena, asfixia.

#### A JUNTA PATRIOTICA

Da união de todos os republicanos derivaram obras eminentemente patrioticas e humanitarias. Em Lisboa, a santa e carinhosa esposa do sr. Presidente da Republica, funda a cruzada de mulheres portuguezas. Em todas as terras de Portugal, desde as alcantiladas serranias de Traz os-Montes aos perfumados campos do Algarve, brotam, multiplicam-se as juntas patrioticas.

Aldegalega a terra eminentemente republicana e patriótica não podia ficar indifferente... E não ficou. A Federação Operaria Aldegalense num patriótico officio que todos conheceis apresenta-me o alvitre. Eu aceito-o com alvoroço e com orgulho... Com orgulho sim, porque ele partiu de elementos operarios, de trabalhadores do concelho que me orgulha de administrar, d'operarios que com tal alvitre iam demonstrar ao paiz inteiro que Aldegalega continuava a ser, o mesmo povo republicano, humanitario e patriótico que era todo o mesmo enlevo, e o mais frisantissimo exemplo que apresentamos nos saudosos tempos da propaganda.

E não houve ninguem, nos partidos politicos, nas agremiações operarias, de recreio, de beneficencia que patrioticamente não correspondessem ao meu apelo. E na reunião que se realisona na administração do concelho, eu vi com prazer que todos os presentes punham de parte por momentos, os seus ideias politicos, as suas crenças religiosas, para sem distincção de partidos, sem distincção de classes colaborar em n'uma obra eminentemente patriótica e humanitaria.

Estava organizada a Junta Patriótica de Aldegalega.

Quaes os seus fins?

Desenvolver com a macima intensidade uma grande propaganda patriótica demonstrando as causas que nos envolveram no conflito e a necessidade absoluta que temos em pegar em armas para defender esta terra adorada em que nascemos e queremos morrer. E depois, procurar por todos os meios alcançar donativos, receitas, para que o pão das familias dos mobilizados fique bem garantido, de forma a quando tenhaes de partir, leveis a certeza absoluta de que a vossa familia fica ao abrigo da miseria, porque a Junta Patriótica de Aldegalega vela por ela. Assim, vossas mães, vossas esposas, vossos filhos, não ficarão sem pão.

E' a vós, trabalhadores, a quem mui principalmente interessa a obra benemerita e patriótica da Junta; é a vós, sim, que d'ela mais careceis, muito embora nós também tenhamos de partir e havemos de partir porque todos nós, filhos da mesma Patria, temos igual dever de nos bater por ela. Mas a vós a Junta Patriótica interessa muito mais dadas as nossas condições de vida; nós, ainda, talvez, possamos dispensar os seus auxilios; porem, vós, que sois trabalhadores careceis mais do que ninguem dos seus auxilios.

Dai-lhe pois todo o vosso esforço, todo o vosso carinho, das vossas ferias tirai semanalmente alguns centavos, entregai-os á Junta, visto que ela, com esforço de todos, ser o verdadeiro monte-pio que ha de amparar a vossa familia, quando nós todos unidos como irmãos, estivermos no campo da batalha ou nas trincheiras defendendo a Patria. Eu confio em vós... E para vos alentar, para vos dar força e coragem, eu termino com estas nobilissimas e patrioticas palavras desse grande patriota que é o sr. dr. Antonio José d'Almeida:

«O que será de nós? Tenho uma fé indestructivel nos destinos da nossa raça e na independencia desta patria sagrada. Ao lado da Inglaterra poderosa e grande, da França admiravel e das outras aliadas venceremos. Mas se vencidos ficássemos nem por isso a minha consciencia se perturbaria. Se-lo-íamos no cumprimento de um dever. Tenho dito muitas vezes que a terra da Bélgica destruida e da Servia aniquilada

# JUNTA PATRIOTICA

## Conferencia feita pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eurico de Campos na Associação Trabalhadores Rurais Aldegalense.

Principia por agradecer as palavras tão elogiosas como imerecidas que lhe dirigiu um velho amigo e antigo companheiro dos tempos da propaganda dr. Paulino Gomes. Depois, diz que tendo a Junta Patriótica d'Aldegalega, resolvido realizar uma serie de conferencias, os seus colegas da Junta, quizeram que fosse ele orador, quem as iniciasse esqueceram-se desses seus amigos, que ele nada pode e nada vale. Afastado ha muito das lides oratorias, quasi não sabe falar mas, nem por isso, declinou tão honroso convite, motivos porque ali se encontra, não para fazer uma conferencia ou um discurso, mas apenas para familiarmente, como amigo, conversar convosco. E assim, divide a sua palestra em duas partes: A nossa participação na guerra. A Junta Patriótica de Aldegalega e os seus fins.

#### PERANTE A GUERRA

O facto certo é este: a Alemanha declarou guerra a Portugal, fundamentando n'uma larga e grosseira nota, a sua attitude.

A requisição dos seus navios, surtos em portos nossos, foi a razão decisiva; mas essa requisição feita com todas as garantias de leal e proba indemnisação, foi-nos imposta pelas necessidades da nossa economia publica e foi-nos solicitada pela Inglaterra.

A Inglaterra é a nossa velha aliada. Os tratados que a ela nos ligam, e são os textos dessa aliança secular, não celebrou ou negociou a Republica, porque veem de velhos, de remotissimos tempos. E nos termos d'essa aliança, fosse qual fosse o governo que estivesse no poder, não havia que hesitar no deferimento da solicitação justificada. Se a monarchia ainda governasse Portugal, a monarchia não poderia também hesitar, porque se não hesita no

cumprimento dum dever tão grave como é o dever de cumprir os tratados, e porque qualquer hesitação ou recusa seria violavelmente, a nossa morte aprobiosa. E a proposito dos nossos deveres com a Inglaterra e da attitude da Alemanha, o orador lê á assembleia trechos d'um patriótico discurso do sr. dr. Brito Camacho.

Depois, continuando, diz: A Alemanha chama nos na sua nota, «vassallos da Inglaterra», e a sua imprensa repete escarninhamente a insolencia.

Não somos vassallos de ninguem, porque somos um povo livre, que livremente se dirige e governa. Somos aliados, para quem os tratados não são inuteis pedaços de papel, conforme a teoria brutal do Kaiser. Somos alguém que não nega a sua forma, nem foge á sua obrigação, como fez a Alemanha em frente da Belgica. Somos um povo pequeno que não renega, por actos de felonias ou de covardia, de baixo egoismo ou de alucinado pavor, a sua tradição de cavalheirismo, de honra, de valentia.

Honradamente o governo da Republica cumpriu o seu dever, honrando os compromissos do povo portuguez e respondendo altivamente ao desafio da brutal Alemanha. A' frente d'esse governo que tão altivamente soube responder ao agravo estava esse grande estadista o sr. dr. Afonso Costa. E a sua politica foi tão habil, tão patriótico, tão grande, que o illustre chefe do partido evolucionista o sr. dr. Antonio José d'Almeida, essa boca que se não abre senão para dizer a verdade, que não sabe mentir, que não sabe lisongear disse no parlamento:

«O partido republicano evolucionista aprova sem reserva a attitude do governo sobre a requisição dos barcos alemães. Já a tinha aprovado por meu

tem qualquer coisa de religioso e que todos homens que servem e amam a liberdade a devem beijar a primeira vez que a calquem. Unamo nos todos e façamos desta patria gloriosa uma grande mãe comum. E se a desgraça em que não creio nem espero a arrasasse um dia, servir-nos-ia de consolação a ideia de que os nossos filhos, embora escravos, a beijariam com enlevo e orgulho, porque ela recolheria em si os despojos de quem lutou e sofreu para manter a independencia e a honra.

### CARTEIRA ELEGANTE

#### Aniversarios

Passa amanhã o aniversario natalício da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Pereira Moutinho de Moura, illustre esposa do nosso correligionario e amigo José Pereira de Moura.

—Fez anos na passada quinta-feira o menino Manuel de Sousa Rama, estremoso filho do nosso amigo Miguel de Sousa Rama.

#### Doentes

Acham-se já restabelecidos a menina Margarida Izabelinda Reis de Carvalho e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. General Madureira Chaves.

—Encontra-se doente o nosso particular amigo José Teodosio da Silva, digno verificador da Camara Municipal deste Concelho.

### Écos e Noticias

#### Junta Patriótica de Aldegallega.

Esta Junta fez a sua apresentação publica na passada segunda feira, realisando o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eurico de Campos, digno Administrador do Concelho, uma conferencia na Associação dos Trabalhadores rurales desta vila e cujo extrato publicamos noutro lugar. A conferencia presidiu o sr. Dr. Manuel Paulino Gomes que se fez secretariar dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Justiniano Antonio Gouveia e Artur Mendes Bastos.

Além da conferente que foi apresentado pelo presidente da mesa falaram o sr. Justiniano Gouveia e o já referido presidente, tendo todos os oradores versado a utilidade e os fins da constituição da junta.

#### Instrução

já veio publicado no «Diario do Governo» o despacho que autorisa a criação do segundo lugar da Escola Conde Ferreira desta vila.

#### Jornals

Passaram no dia um do corrente respetivamente o quarto aniversario de «A Patria Livre» de Lisboa e o primeiro de «A Voz do Cadaval». Cumprimos os dois. Colegas, desejando-lhea que prosigam por muitos anos na defesa da Republica e da Patria.

#### Recita

Realisa-se hoje no Teatro Recreio Popular desta vila uma recita promovida pelo Grupo Dramatico Portuguez, de Lisboa. Sobem á scena o drama num acto «Amor Fatal», a comedia tambem num acto «Um capricho feminino», o prologo dramatico de teatro livre «Amanhã» e a pega num acto «O Comissario é bom rapaz». Pelas informações que possuímos acerca dos elementos que constituem aquele grupo deve ser um bom espetáculo o de hoje.

#### Secretario da camara

Tem recebido numerosas felicitações por ter sido nomeado Chefe da Secretaria da Camara Municipal deste Concelho o nosso director.

#### Administrador do concelho

Acha se retido na cama com um ataque de influencia o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eurico de Campos, digno administrador deste

concelho. Desejamos a S. Ex.<sup>a</sup> as mais rapidas melhoras.

#### Carcereiro

Por virtude de licença concedida ao carcereiro Antonio Caetano da Silva Oliveira foi nomeado interinamente para exercer aquele cargo o nosso amigo e cerreligionario Raul Silva.

#### Eurico de Campos

Muito gostosamente e com a devida venia recortamos do semanario republicano «Ecos do Norte» de Mesão Frio a seguinte local:

«Foi nomeado, em comissão, Administrador do concelho de Aldeia Galega, tendo entrado já no exercicio das respetivas funções, este nosso velho e apreciadissimo amigo e antigo companheiro na redação de «O Seculo», e, ainda ha pouco, redator efetivo do importantissimo jornal lisbonense «Republica».

E' caso para se felicitarem os habitantes daquela risonha vila e importante concelho, porque Eurico de Campos alia a uma invejavel inteligencia uma actividade e energia invulgares, a que lhe tem valido ser honrado com comissões de serviço publico que não se dão a qualquer bacharel vulgar de Lynneu ou a vaidosos sem illustração e sem merecimentos, e lhe garantiu o logar de Comissario de policia em Ponta Delgada, para que foi nomeado em fins d'Abril ultimo.

Ao nosso inolvidavel amigo um longo abraço, significativo da nossa muita estima».

#### Carta

Cidadão director d'«A Razão». — Tendo recebido do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eurico de Campos, digno administrador d'este concelho, comunicações de que eu tinha sido eleito para presidente da «Junta Patriótica de Aldegallega», fiz ciente ao mesmo sr. que entendia não dever aceitar semelhante honra, sem se convidar antes o meu Ex.<sup>mo</sup> colega, o Sr. general Albino Ferreira, natural d'esta localidade e mais velho do que eu.

Aldegallega, 1-6-916.

Pela inserção muito agradeço. De v. etc. — J. Madureira Chaves.

### CORRESPONDENCIAS

**Alhos Vedros**—29—5—1910. —Na noite de 28 p. p. realisou-se nas salas do Club Recreio e Instrução um baile que decorreu muito animado. Houve tambem intervalo dramático em que se representou a comedia «Resonar sem dormir», sendo desempenhada com muita correcção pelos socios senhores Eduardo da Fonseca, Francisco Marques, Artur Couto e Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Mariana Cardoso.

—A Direção daquele Club tambem tenciona levar a efeito um bando precatorio a favor da Cruz Vermelha, no dia 11 de Junho proximo, para o que já convidou os Ex.<sup>mos</sup> professores das escolas officaes para se incorporarem no bando com os seus alunos, tencionando convidar ainda outros elementos para ser obtido bom resultado da obra patriótica. ensetada.

### ANUNCIOS

## Agradecimento

O general Madureira Chaves, restabelecido da grave doença que o acometeu, vem, por este unico meio, agradecer ao distinto clinico, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel da Cruz Junior, a

proficiencia, carinho e assiduidade com que o tratou e bem assim a todas as pessoas, suas amigas, que se interessaram pela sua saude.

Aldegallega, 2 de Junho de 1916.

Um livro util e economico

## O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279

## A LUZA INVESTIGADORA

Rua do Arco da Graça  
30 — 2.º D. — LISBOA.

Telefone 3937 (central)

Agencia de investigações seccrelas, montada no genero das de Paris e Londres, sobre a gerencia de habeis.

DETECTIVAS

Esta agencia que se encontra legalmente constituída, tem pessoal habil em Lisboa, e agentes em todas as terras do paiz.

Todos os assuntos são tratados com a maxima seriedade e sigillo.

Investigações e informações sobre individuos de ambos os sexos.

PREÇOS MODICOS

PAULINO GOMES  
advogado.

Escritorio: Rua Martir de Montjuich  
ALDEGALEGA.

Augusto Guerreiro da Fonseca  
solicitador.

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis.  
ALDEGALEGA.

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA  
solicitador.

RUA DA PRAÇA  
ALDEGALEGA.

## ANTONIO DA CRUZ



agente das aperfeiçoadas e silenciosas máquinas Singer.

Rua Miguel Bombarda, 15

ALDEGALEGA

## GABRIEL DA FONSECA

ADVOGADO E NOTARIO

Cartorio: R. Almirante  
Candido dos Reis

(Morada: R. João Deus)

ALDEGALEGA

## UM LIVRO UTIL AO COMERCIO

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ.

por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual, pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1. volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA  
DO POVO

H. B. Torres — EDITOR

279 RUA DE S. BENTO, 279  
LISBOA.

(Agene n'esta terra S.  
S. João Martins)

## SAPATARIA 1.º DE MAIO

— de —

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 2.

ALDEGALEGA

### COMERCIO POPULAR

DE  
EMIDIO PIRES & C.<sup>a</sup>

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Mercaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19—Praça 5 de Outubro—15 a 19

**ALDEGALECA**

### LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfurmarias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145  
RUA MACHADO SANTOS—1

**ALDEGALEGA**

Antonio de Sousa Gouveia

com

Loja de latoeiro de folha branca, louça de barro e de esmalte e drogas.

79, 81 e 83 — R. Almirante Candido dos Reis — 79, 81 e 83.

**ALDEGALEGA**

### HOTEL REPUBLICA

PROPRIETARIO

INACIO LAGE RODRIGUES

Este hotel recomenda-se pela sua situação, perto do caminho de ferro e da ponte dos vapores e pelo asseio e comodidades que proporciona aos seus Ex.<sup>mos</sup> clientes.

Recebe comensais e fornece comida aos domicilios por preços modicos. Aguas mineraes e minerio-medicinaes e vinhos de todas as qualidades.

23, 27—R. MARTIR MONTJUICH—23, 27

**ALDEGALEGA**

### ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

**ALDEGALEGA**

### OFICINA DE LATOIRO

DE

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

**PADARIA TABOENSE**  
**CASTANHEIRA & FONSECA**  
Pão fino, de luxo e familia. Géneros de mercaria, cereaes e legumes. Completo sortido em pastelaria, chocolates, bombons, Vinhos finos, Madeira, Porto, Champagne, etc.  
**RUA MARTIR DE MONTJUICH**  
**ALDEGALEGA**

### LOJA DO FREDERICO

Frederico G. Ribeiro da Costa

CASA FUNDADA EM 1880

MERCEARIA, Papelaria, Livros de recreio e para escolas, tabacos, grande sortido de bilhetes postais ilustrados. Sempre novidades. — 131 rua Almirante Candido dos Reis. — **ALDEGALEGA**.

### VENDA DE VINHOS

DE

Domingos da Silva Russo

O proprietario comunica aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Rua Almirante Candido dos Reis n.º 101.

**ALDEGALEGA**

### JOTÊ TEODOZIO DA ILVA

Com fábrica de gozos e pirolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA  
**ALDEGALEGA**

### CASA COMERCIAL

de

**JOÃO SOARES**

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

### PRAÇA DA REPUBLICA

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS  
**ALDEGALEGA**

### CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

ANTONIO DUARTE MANEIRA

Diplomado em farmacia, Medicina e Cirurgia Dentaria pela Escola Medica de Lisboa.

RUA DE ALCANTARA. 53, 1.º

ESPECIALIDADE

Extração de dentes sem dor. Tratamento de todas as doenças infecciosas da bôca

Obturações (chumbagens) a ouro, esmalte, porcelana, platina e cimento desde 1\$00.  
Dentes a pivot, desde 3\$50.  
Dentes artificiaes, desde 1\$00.  
Dentaduras completas, desde 30\$00.  
Dentaduras completas — placa d'ouro, 100\$00.  
Modificam-se dentaduras feitas em qualquer consultorio, nacional ou estrangeiro, garantindo mastigação perfeita.

Das 7 ás 9 horas da manhã—cada extração \$25.

D'ahi em diante—cada extração \$50

Sucursal em Aldegalega. —R. Almirante Candido Reis

### PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120  
**ALDEGALEGA**

### DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

**ALDEGALEGA**